

**QUALIDADE DE ENSINO: REPRESENTAÇÕES EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO NO BRASIL**

***CALIDAD DEL ENSEÑO: REPRESENTACIONES EN LOS ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN SUPERIOR PÚBLICA EN BRASIL***

***QUALITY OF EDUCATION: REPRESENTATIONS IN PUBLIC HIGHER EDUCATION STUDENTS IN BRAZIL***



Leandro Santos XIMENES<sup>1</sup>  
e-mail: leandroximenes@id.uff.br



Pedro Humberto Faria CAMPOS<sup>2</sup>  
e-mail: pedrohumbertosbp@terra.com.br

**Como referenciar este artigo:**

XIMENES, L. S.; CAMPOS, P. H. F. Qualidade de ensino: Representações em estudantes do Ensino Superior público no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, e023158, 2023. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riace.v18i00.18003>



| Submetido em: 24/04/2023  
| Revisões requeridas em: 02/06/2023  
| Aprovado em: 05/07/2023  
| Publicado em: 27/12/2023

**Editor:** Prof. Dr. José Luís Bizelli  
**Editor Adjunto Executivo:** Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

<sup>1</sup> Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), Niterói – RJ – Brasil. Doutorando em Psicologia Social.

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro – RJ – Brasil. Professor Adjunto. Pesquisador Visitante no CIERS-Ed./FCC, Processo 21/11938-6. Doutorado em Psicologia Social (UNIVERSITÉ DE PROVENCE, FR.).

**RESUMO:** Este estudo visa identificar e discutir os elementos representacionais produzidos por estudantes do ensino superior público a respeito da qualidade de ensino. Para tanto, fundamentou-se na Teoria das Representações Sociais. A qualidade de ensino apresenta-se como importante fator de planejamento para os sistemas educacionais, no mundo e no Brasil. No contexto brasileiro aponta-se a ausência de estudos que discutam como os alunos das universidades, envolvidos no processo ensino-aprendizagem, representam a qualidade dos cursos frequentados. Participaram da pesquisa 307 sujeitos de uma universidade pública. Os resultados propõem uma visão da qualidade do ensino superior associada a um “sistema de elementos representacionais” vinculados a diferentes representações (do curso, do ensino e da universidade), organizada em torno das expectativas dos sujeitos em relação a uma formação profissional de qualidade. Cinco elementos representacionais foram identificados, e em sua interação apontam para um perfil de “ensino de qualidade” utilizado com critério para o grupo pesquisado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Representações Sociais. Qualidade de ensino. Universidade pública.

**RESUMEN:** Este estudio tiene como objetivo identificar y discutir los elementos representacionales producidos por estudiantes de educación superior pública sobre la calidad de la educación. Para ello, se basó en la Teoría de las Representaciones Sociales. La calidad de la educación es un importante factor de planificación de los sistemas educativos en el mundo y en Brasil. En el contexto brasileño, faltan estudios que discutan cómo los estudiantes universitarios, involucrados en el proceso de enseñanza-aprendizaje, representan la calidad de los cursos. Participaron 307 sujetos de una universidad pública. Los resultados proponen una visión asociada a un “sistema de elementos representacionales” vinculados a distintas representaciones (de la graduación, de la docencia, y de la universidad), organizadas en torno a las expectativas de los sujetos con relación a una formación profesional de calidad. Se identificaron cinco elementos representacionales, y en su interacción apuntan a un perfil de “educación de calidad” utilizado como criterio para el grupo investigado.

**PALABRAS CLAVE:** Representaciones Sociales. Calidad de educación. Universidad pública.

**ABSTRACT:** This study aims to identify and discuss the representational elements produced by public higher education students regarding the quality of education. For that, it was based on the Theory of Social Representations. The quality of education is an important planning factor for educational systems in the world and in Brazil. In the Brazilian context, there is a lack of studies that discuss how university students, involved in the teaching-learning process, represent the quality of the courses attended. 307 students participated in the research. The results propose a view of the quality of higher education associated with a “system of representational elements” linked to different representations (of the course, of education, and of the university), organized around the expectations of the subjects in relation to quality professional training. Five representational elements were identified, and in their interaction, they point to a profile of “quality education” used as a criterion for the researched group.

**KEYWORDS:** Social Representations. Quality of education. Public university.

## Introdução

Lançar um olhar sobre a educação no Brasil, e mais especificamente sobre o ensino superior, significa buscar uma compreensão que envolve não somente as questões relacionadas a sua evolução estrutural ou às condições delimitadas pelas políticas públicas e ações governamentais; envolve também um sistema complexo de atores sociais, como professores, alunos e demais profissionais, com suas crenças, valores e expectativas em relação a universidade, ao curso e ao ensino oferecido. Tais aspectos influenciam as práticas sociais e geram posicionamentos dos indivíduos na relação com esse ambiente educacional.

Inserido nesse contexto, propõe-se tratar de um aspecto relevante nas discussões a respeito dos sistemas educacionais e daqueles que o compõem, qual seja, a qualidade de ensino, a partir de um conjunto de elementos representacionais produzidos pelos sujeitos em suas práticas cotidianas.

Sob uma perspectiva psicossocial, a qual busca compreender a realidade social em que os indivíduos sustentam sua compreensão do mundo para melhor lidar com ele (RATEAU *et al.*, 2012), o presente estudo se fundamentou na Teoria das Representações Sociais (TRS), originalmente apresentada por Serge Moscovici (2012) na década de 1960, com o objetivo de identificar os elementos representacionais priorizados pelos estudantes do ensino superior público em relação a qualidade de ensino.

O termo qualidade, estabelecido como um dos princípios fundamentais da Educação no Brasil<sup>3</sup> tem se apresentado cada vez mais como um fator relevante na avaliação de suas instituições, na comparação entre o público e o privado, nas escolhas dos estudantes, e no julgamento do mercado de trabalho. Conforme ressalta Cunha (2014), expressões como: “para uma educação de qualidade”, ou “educação de excelência”, são comuns no cotidiano da sociedade.

A avaliação qualitativa do ensino superior, de acordo com Dias, Horiguela e Marchelli (2006), se estabeleceu como forma de prestação de contas à sociedade diante do considerável aumento de instituições de ensino, com conseqüente crescimento de matrículas nessa modalidade de ensino, motivado pela busca de maior qualificação profissional para o acesso ao mercado de trabalho, a partir dos anos de 1980 e 1990.

---

<sup>3</sup> No Brasil a “garantia de um padrão de qualidade” é apresentada como um dos princípios do ensino, no Artigo 206 da Constituição Federal de 1988, os quais fundamentam a LDB de 1996, em seu Inciso IX do Art. 3º.

## Qualidade de ensino e a educação superior no Brasil

Ao tratar das principais definições de qualidade vinculadas à educação superior a partir dos anos 1990, Moraes e Kalnin (2018) verificaram não haver um consenso em relação ao seu significado. Asseveram que no Brasil a compreensão em torno da qualidade está orientada por aspectos políticos que se afastam da realidade das instituições de ensino do país. Para esses autores, a LDB/1996 (BRASIL, 1996) apenas apresenta a qualidade como objetivo a ser alcançado, não esclarecendo sua composição. Afirmam ainda que o Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, 2014), em seu Art. 2º, não deixa claro os aspectos que definem sua aplicação.

Essa realidade promove uma dispersão na compreensão e nas ações de transformação do sistema educacional, vinculados às práticas e visões pedagógicas. A exemplo disso, o próprio princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, de acordo com Braido, Conto e Cerutti (2021), tem se apresentado como um desafio para as instituições.

Para Gatti (2014), esse contexto resulta do avanço neoliberal sobre o sistema educacional brasileiro, instituindo o chamado Estado Avaliador, onde a preocupação governamental vincula-se a implementação de práticas gerenciais nos sistemas políticos para aumento da eficiência e eficácia através mecanismos de controle e medição de resultados.

Por meio da Lei 10.861 (BRASIL, 2004), criou-se o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que, de acordo com Filho (2018, p. 263), surge sob a premissa de que a educação é um “[...] bem público, cuja responsabilidade social se expressa numa sólida formação para a cidadania e no desenvolvimento de uma sociedade democrática e justa”. Desta forma, objetivou o acompanhamento das instituições superiores utilizando três sistemas avaliativos: a avaliação interna e externa; a avaliação dos cursos de graduação; e a avaliação dos estudantes.

A implementação desse processo no Brasil se dá por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), supervisionado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). Para tanto, utiliza como principais instrumentos/indicadores o ENADE, onde procura avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos em relação ao conteúdo curricular concernente ao seu curso de graduação; o Conceito Preliminar de Curso (CPC), utilizado como indicador de desempenho divulgado a cada três anos, que visa sinalizar a situação dos cursos de graduação no país; e o Índice Geral de Cursos (IGC), cujo objetivo é sintetizar em um único indicador a qualidade de todos os cursos do ensino superior, incluindo os cursos de pós-graduação.

Dentre as etapas de avaliação *in loco* gera-se um relatório de avaliação em que são apresentados os critérios medidos pelo INEP, sob três dimensões: a Organização Didático-Pedagógica do curso, seu Corpo Docente, e sua Infraestrutura. Ao final é gerado um Conceito de Curso – CC (INEP, 2017). Cada dimensão formadora do CC, possui um peso para o cálculo, sendo estes respectivamente 30, 40 e 30, e cada dimensão é constituída por cerca de cinquenta e oito itens distribuídos pelas três dimensões.

Desse modo, o Ministério da Educação utiliza os indicadores formais e objetivos como balizadores da qualidade do Ensino Superior do Brasil, tendo-os como critérios para regulação e supervisão das Instituições de Ensino do país, no que se refere ao credenciamento e descredenciamento de cursos, dentre outros aspectos.

No entanto, para Cunha (2014), apesar dos critérios quantitativos serem importantes atributos para a medição da qualidade, essa também exige outras formas de ser expressa, principalmente no que se refere ao “significado da ação, o sentido que ela pode ter para alguém ou para um coletivo” (CUNHA, 2014, p. 460). De acordo com a autora, os indicadores são importantes, mas não consideram a realidade do “eixo principal” do sistema educacional, qual seja o processo de ensinar. Assevera ainda que as práticas de ensinar e aprender, e o trabalho realizado pelos sujeitos envolvidos nesse processo, são aspectos que precisam ser considerados nas medidas de avaliação da qualidade.

### **TRS: aspectos conceituais e os fenômenos no campo educacional**

Por meio do seu arcabouço teórico, a TRS tem contribuído com pesquisas relevantes para a compreensão dos fenômenos sociais em diversas áreas, inclusive no campo educacional, conforme observado em: Campos (2013), Novaes, Sousa e Villas Bôas (2019), Nascimento, Ornellas e Rodrigues (2019), Silva (2020), dentre outros.

Uma representação, de acordo com Campos (2003) pode ser compreendida como um conhecimento estruturado que tem um papel determinante no modo como os indivíduos lidam com a realidade. Tal realidade é sobretudo social, e segundo Rateau *et al.* (2012), composta pelas características sociais dos indivíduos e compartilhadas por um grupo afim. Para Abric (2000, p. 29) trata-se de “[...] uma visão funcional do mundo que, por sua vez permite ao indivíduo ou ao grupo dar um sentido às suas condutas e compreender a realidade através de seu próprio sistema de referências, permitindo [...] se adaptar e encontrar um lugar nessa realidade”.

Desse modo, a representação social significa um sistema cognitivo cuja ação sobre o indivíduo que a construiu e a situação que a envolve, não ocorre de forma isolada. Essa ação se dá por meio de relações de significados que promovem identidade ao grupo e orienta suas práticas. Trata-se, portanto, de um sistema de crenças normativas direcionadas para a ação, oferecendo significado a uma determinada situação social, aos comportamentos e condutas.

Rateau *et al.* (2012) descrevem que as representações sociais são estruturadas, compartilhadas, produzidas coletivamente e permitem a interpretação do ambiente social por meio de um processo comunicacional, inseridos em um contexto social no qual os indivíduos formam realidades cognitivas consensuais. Essa forma de analisar as representações pertence a abordagem estrutural da TRS. Essa propõe que em uma representação social há um sistema sociocognitivo composto por dois subsistemas: um central e outro periférico (ABRIC, 2003).

Conforme descrevem Rateau *et al.* (2012), o núcleo central dá significado aos demais elementos que constituem o campo representacional, constituindo e estabilizando sua organização interna. Neste se encontra o consenso da representação, formado pelos determinismos sociais, simbólicos e históricos compartilhados pelos sujeitos. Já no sistema periférico, ainda de acordo com os autores citados, os elementos resultam de uma relação mais flexível com o cotidiano dos indivíduos, permitindo sua adaptação aos múltiplos contextos sociais. Este reflete os comportamentos e os posicionamentos frente as situações enfrentadas, e apesar das várias opiniões que possam ser identificadas, estas não se afastam do núcleo central, mantendo sua estabilidade.

Campos (2022) propõe que os sujeitos constroem em suas interações “sistemas representacionais” para lidarem com situações sociais mais complexas. Silva *et al.* (2012, p. 441) procurando conceituar o sistema de representações sociais, o definem como “[...] um conhecimento socialmente compartilhado formado por um conjunto de objetos representacionais, que, por sua vez, são constituídos por um conjunto de elementos representacionais”. Os autores acrescentam que os elementos representacionais desse sistema formam uma rede de significados e símbolos, apresentando uma interrelação que dá a este certa coerência e sentido.

Para Campos (2022), os sistemas representacionais são uma via para a compreensão de determinações das representações sobre as práticas. Corroborando com essa perspectiva, Abdalla e Villas Bôas (2018) asseveram que aplicado ao campo educacional, o conceito de sistema de representações pode viabilizar o aprofundamento do olhar social sobre as práticas nessa área, favorecendo a possibilidade de mudança social.

Partindo da premissa de que a qualidade de ensino pode ser compreendida como um construto presente no mundo simbólico da universidade e da cultura universitária, presente na comunicação dos sujeitos envolvidos com o processo educacional, no que tange o ensino, a universidade e os cursos de graduação, e considerando a importância de estudantes e professores no processo ensino-aprendizagem, compreende-se que aprofundar tal discussão a partir desses atores permitirá uma aproximação maior com a realidade do ensino praticada e vivenciada pelos mesmos, possibilitando embasar novas políticas públicas voltadas para as práticas educacionais relacionadas ao ensino superior.

Em síntese, por meio da TRS pretende-se conhecer os elementos representacionais mais consensuais e se aproximar de uma provável organização, ou seja, identificação dos conteúdos que são priorizados pelos sujeitos para definir/delimitar a qualidade de ensino e julgar se o curso tem ou não qualidade na formação oferecida.

## **Método**

Considerando o objetivo proposto acima, qual seja identificar e discutir os elementos representacionais que estudantes do ensino superior elaboram sobre a qualidade de ensino, como primeira delimitação do grupo a ser estudado, buscou-se investigar os estudantes de uma universidade pública brasileira. Entendendo que a “qualidade de ensino” não pode ser considerada, de modo conceitual e preciso, como um “objeto de representação social”, mas como o resultado de um sistema de objetos, que permite a estes sujeitos avaliarem a formação recebida e orientarem suas práticas sociais como “alunos do ensino superior”. No presente estudo, focou-se a identificação e discussão de elementos associados às representações de “ensino superior”, de “curso superior” e de “universidade”.

## **Sujeitos e *lócus***

Participaram da pesquisa trezentos e sete estudantes de uma universidade pública distribuídos em três das grandes áreas de conhecimento de acordo com a classificação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, sendo: 109 sujeitos da área de Saúde; 100 das Ciências Agrárias; e 98 das Ciências Sociais e Humanas.

A princípio, seriam selecionadas as áreas consideradas de maior procura, porém este aspecto não se refletiu no campo empírico, sendo selecionadas as áreas pelas quais se permitiu acesso aos estudantes para a realização da coleta dos dados.

Como critério, buscou-se estudantes de cursos presenciais que estivessem cursando a graduação a partir do sétimo período do curso, independente da faixa etária ou gênero. Esta escolha baseou-se na compreensão de que o grupo estudado pudesse ter uma vivência mínima do contexto universitário, no que tange sua relação com outros atores (professores e demais estudantes), estrutura e demais aspectos que envolvem o ambiente acadêmico. Como o objeto deste trabalho é investigar a maior amplitude possível dessa relação, considerou-se que investigar alunos de períodos iniciais não atenderia ao objetivo proposto, pois iniciaram no período de aulas exclusivamente à distância, situação ocorrida durante a pandemia de COVID-19, ocorrida a partir de dezembro de 2019, e normalizada no modo presencial apenas no primeiro semestre letivo do ano de 2022.

### **Instrumentos de pesquisa e procedimentos de análise**

O instrumento elaborado foi um questionário, no qual a consigna induzia que os sujeitos pensassem em “sua experiência como aluno de graduação”, ou seja, a partir de sua experiência como estudantes universitários. o questionário foi composto por três questões: a primeira focou na visão dos discentes acerca da “qualidade de um curso”; a segunda, teve como “objeto” a “qualidade de ensino”, no sentido de “ensino superior”; e por fim, a última questão tratou, de modo metafórico, da “qualidade da ‘universidade’”.

Assim, a Questão 1 foi do tipo associação por palavra indutora, com a seguinte formulação: “considerando ‘sua experiência’ como aluno de Graduação, quais são as palavras ou expressões que vêm a sua cabeça, quando pensa em um curso de qualidade. (apresente no mínimo 03 respostas).”

A Questão 2 foi composta por uma lista de frases que apresentavam, cada uma delas, indicadores utilizados pelo INEP como critérios de avaliação da qualidade dos cursos graduação para formar o “Conceito do Curso (CC)”, cujos indicadores se organizam em três dimensões: organização didático-pedagógica, corpo docente e tutorial, e infraestrutura (INEP, 2017). Do total de indicadores selecionou-se vinte e um (balanceados entre as três dimensões), que pudessem ser reconhecidos pelos indivíduos em sua relação cotidiana com a universidade, tais como: a “existência de biblioteca”, ou “equipamentos de apoio pedagógico” (dimensão infraestrutura). A questão foi elaborada da seguinte maneira: “Leia com atenção a lista abaixo. Escolha somente 07 (sete) itens mais característicos, ou mais importantes, para definir a

qualidade de ensino, preenchendo as lacunas em branco com as letras correspondentes aos itens escolhidos”. A lista pode ser verificada na figura 1.

**Figura 1** – Lista elaborada para construção da questão de “caracterização ou seleção” a partir do instrumento de avaliação do INEP

- A) atividades e práticas de ensino contextualizadas com as demandas regionais da profissão.
- B) salas de aula adequadas, com estrutura e disponibilidade de recursos tecnológicos.
- C) corpo docente com titulação e regime de trabalho adequados.
- D) colegiado de curso atuante e com representatividade de alunos.
- E) biblioteca com a bibliografia básica e complementar disponíveis.
- F) projeto pedagógico compatível com a formação profissional oferecida.
- G) corpo docente com experiência no exercício da docência superior.
- H) laboratórios didáticos para formação profissional.
- I) coordenador de curso atuante e com carga horária adequada.
- J) autoavaliação do curso como instrumento de melhoria.
- K) apoio estrutural e metodológico para a realização de trabalhos de conclusão de curso (TCC).
- L) estágio supervisionado com carga horária, convênios, e integração com o mundo do trabalho.
- M) disponibilização de núcleos de prática profissional durante a formação.
- N) corpo docente com experiência profissional no mercado de trabalho.
- O) produção e distribuição de material didático aos alunos.
- P) acesso aos equipamentos de informática.
- Q) docentes com produção científica, cultural, artística ou tecnológica.
- R) ambiente virtual de aprendizagem.
- S) ações de apoio ao estudante (incluindo espaços de convivência, centros acadêmicos, agremiações, dentre outros).
- T) sala coletiva de professores e espaço de trabalho em tempo integral para o coordenador e corpo docente.
- U) corpo docente com experiência em tutoria e educação à distância.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos indicadores utilizados pelo INEP (2017)

A Questão 3 foi do tipo “proposição de dilema” para que os sujeitos se colocassem imaginariamente em uma situação na qual poderiam melhorar a qualidade da universidade. Nesta questão propôs-se aos sujeitos responderem a seguinte formulação: “Se você fosse Reitor da Universidade, o que você mudaria para melhorar a universidade?”.

Após a elaboração do questionário, realizou-se um estudo piloto, com a aplicação em cem (100) estudantes universitários de uma instituição privada com objetivo de avaliar a percepção dos respondentes em relação ao instrumento de pesquisa, ou seja, se havia clareza nas questões, se o formulário apresentava falhas, ou qualquer outra observação que pudesse suscitar correções e aperfeiçoamentos necessários. No estudo piloto, o instrumento foi considerado, por mais de 95% dos sujeitos como interessante ou estimulante, sem apontamentos ou queixas sobre itens específicos.

Durante o processo de coleta de dados, observou-se uma boa receptividade em relação aos alunos, dos 315 respondentes alcançados, apenas 05 não desejaram participar, devolvendo o formulário em branco. Além desses, 03 formulários foram invalidados, contendo respostas incompletas ou rasuradas, resultando em 307 questionários validados para as análises. O tempo médio de resposta dos questionários foi de 15 minutos aproximadamente por pessoa. Após o

recolhimento, procedia-se a transcrição das respostas no computador, para formação dos *corpora* de análise em *softwares* de apoio.

## Resultados

### Questão 1: associação livre de palavras para análise de prototipicidade

As repostas foram inseridas em uma planilha Excel e preparadas para utilização do *software EVOC/SIMI 2016*. Durante a preparação do *corpus*, procurou-se avaliar palavras com mesmo sentido tais como: “estrutura” e “infraestrutura”, que no caso do contexto das falas dos sujeitos significavam a mesma coisa, e assim por diante. Também foram realizadas correções ortográficas, porém em todos esses procedimentos procurou-se preservar os sentidos originais das respostas.

O quadro gerado pode ser observado na Figura 2. Os resultados permitem uma primeira aproximação do campo representacional, sugerindo uma provável organização das representações do grupo analisado. Desta forma, no primeiro quadrante (superior esquerdo) indica-se um possível núcleo central, cujos elementos se encontram provavelmente representados pelas palavras: “infraestrutura”, “aulas práticas”, “ensino atualizado”, “professores qualificados”, “organização”, “compromisso” e “tecnologia”.

No quadrante superior direito observam-se palavras que indicam elementos provavelmente em primeira periferia: “conhecimento científico”, “assistência estudantil” e “acessibilidade”. São elementos de alta frequência, porém não prontamente evocados. No terceiro quadrante (inferior esquerdo), encontram-se os prováveis elementos da zona de contraste, apontados por duas evocações: “empatia” e “responsabilidade”. De acordo com Silva (2020) os elementos que formam a zona de contraste podem reforçar noções contidas na 1ª periferia ou no núcleo central.

No quadrante inferior direito localizam-se os elementos mais distanciados da representação, que segundo Silva (2020) dificilmente poderão constituir um núcleo central, mas que demonstram uma relação mais próxima com as práticas sociais. As principais palavras foram: oportunidades, mercado, investimento, acolhimento, inclusão, grade curricular, estágio, didática e avaliação.

**Figura 2** – Evocações induzidas pela Questão 1 (Considerando sua experiência como aluno de Graduação, quais são as palavras ou expressões que vêm a sua cabeça, quando pensa em um “curso de qualidade”?)

Frequência >= 25	OME < 2,9			OME >= 2,9		
	Zona do Núcleo Central			1ª Periferia		
	Elementos	f	OME	Elementos	f	OME
Frequência >= 25	Infraestrutura	102	2,804	Conhecimento científico	61	3,351
	Aulas práticas	101	2,789	Assistência estudantil	40	3,840
	Ensino atualizado	92	2,541	Acessibilidade	28	3,179
	Professores qualificados	90	2,011			
	Organização	59	2,444			
	compromisso	36	2,750			
	tecnologia	28	2,571			
Frequência < 25 e >= 14	Zona de Contraste			2ª Periferia		
	Empatia	15	2,667	Oportunidades	24	4,000
	Responsabilidade	14	2,500	Mercado	21	3,476
				Investimento	21	3,333
				Acolhimento	18	2,944
				Inclusão	19	3,316
				Grade curricular	17	3,706
				Estágio	17	3,412
				Material didático	15	3,133
				Didática	14	3,214
			Avaliação	14	3,500	

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados gerados pelo *software EVOC/SIMI 2016*

Em síntese, considerando que esta técnica permite uma primeira identificação dos elementos relevantes no funcionamento da RS, bem como, uma primeira aproximação de hipóteses estruturais, sobre a relação entre os elementos. Neste sentido, estes resultados nos levam a propor uma hipótese interpretativa segundo a qual, a representação social de um “curso” de “qualidade” esteja organizada em torno dos elementos: a) ligados à “infraestrutura”, do curso, supondo, laboratórios, acesso a recursos materiais e tecnológicos, salas preparadas, acesso à internet e biblioteca *etc.*; b) forte elemento de necessidade de “aulas práticas”, (associado também à palavra “estágios”, na periferia) isto aponta tanto para laboratórios, como estágios e outras modalidades de atividades acadêmicas ligadas ao exercício prático das profissões; c) aparece um provável elemento que indica a necessidade de um “ensino atualizado”, sem que se possa saber, nesta etapa dos resultados, sobre qual modalidade ou natureza desta “atualização”, se trata-se de atualização científica ou em relação às práticas profissionais ou mercado de trabalho; d) do mesmo modo, não se pode saber neste ponto, o critério para o provável elemento central, “professores qualificados”, se a referência é titulação, produção em extensão ou pesquisa, ou em referência ao mercado de trabalho; e) ainda nas hipóteses de centralidade, podemos destacar a “organização” do curso, reforçada pela palavra “grade curricular”, na periferia. Pode-se pensar que, tanto a atualização do ensino, quanto a qualificação dos docentes, possam estar vinculados à questão da formação profissional

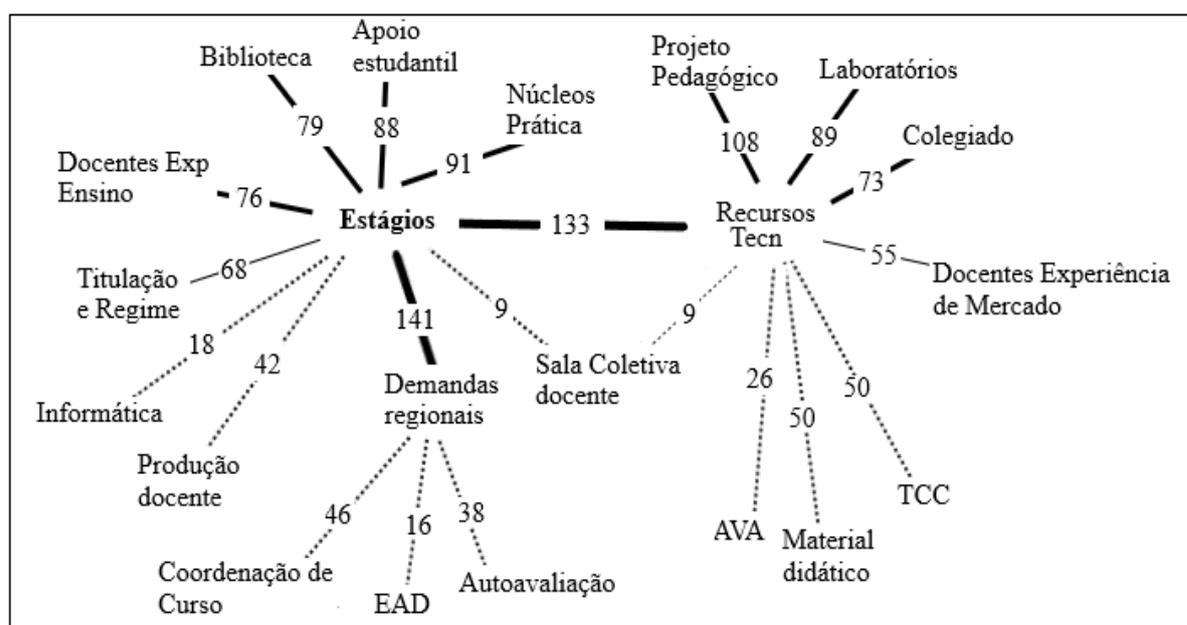
propriamente dita e o mercado de trabalho, pela presença das palavras “oportunidade”, “mercado” e “investimento”, na periferia distante.

Podemos ainda sublinhar em termos de elementos periféricos (muito consensuais e importantes no funcionamento cotidiano da representação), um elemento vinculado à “assistência estudantil”; hipótese reforçada por palavras como “acessibilidade”, “acolhimento” e “inclusão”.

### Questão 2: caracterização e seleção para análise de similitude

Os resultados foram objeto de uma análise estatística com índice de similitude, e organizados em um grafo do tipo “árvore máxima” conforme apresentado na Figura 3.

**Figura 3** – Árvore máxima relacionada a qualidade de ensino a partir de estudantes do ensino superior público



Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados gerados pelo *software SIMI 2016*

A análise apresentada ilustra uma “árvore máxima”<sup>4</sup> da conexão entre os elementos do campo representacional relacionado a definição de qualidade de ensino para os estudantes universitários do setor público, quando defrontados com os indicadores utilizados pelo INEP. Nos grafos resultantes das relações estatísticas de similitude, nas “árvores”, as ramificações

<sup>4</sup> De acordo com Sá (1996), trata-se da construção gráfica utilizada na análise de similitude, comparada a uma árvore (pois os elementos que se agregam parecem ramificações) que apresenta a maior soma de valores das arestas entre as demais relações possíveis dos elementos.

significam as distâncias, ou proximidades entre os elementos, alocados nos vértices, os elementos representacionais. Quanto mais elementos agregados ao redor, presume-se haver ali um provável núcleo central da representação. De outro modo, havendo poucos elementos na proximidade, considera-se então ser a periferia (CAMARGO, 2020).

A árvore máxima é um recurso de visualização das relações estruturantes, assim a representação de “Qualidade de Ensino” parece estar organizada em torno de dois elementos, provavelmente centrais, e que organizam, em torno de cada um respectivamente o conjunto dos demais elementos, configurando o que podemos chamar de dois blocos, um tendo como polo, o elemento “estágios”; e o outro, em torno do elemento “recursos tecnológicos”.

Em torno do elemento “estágios”, encontram-se as conexões com maior intensidade (mais fortes), os elementos “estágios e atividades práticas contextualizadas com as demandas regionais da profissão”<sup>5</sup>, “núcleos de prática profissional”, “apoio estudantil”, “biblioteca” e “docentes com experiência na docência superior”. No outro polo, o elemento “recursos tecnológicos” agrega as conexões mais intensas com “projeto pedagógico compatível com a formação profissional”, “laboratórios didáticos para a formação profissional”, “colegiado de curso atuante e com representantes estudantis” e “docentes com experiência no mercado de trabalho”.

Estes resultados apontam para uma visão da qualidade de ensino muito voltada para a qualidade da formação profissional, com destaque para a necessidades de atividades práticas (estágios, núcleos de práticas e laboratórios) voltadas para aprendizagem das práticas profissionais; a valorização da infraestrutura voltada para esta aprendizagem; a existência de um corpo docente qualificado, tanto na capacidade de ensino, quanto na inserção (experiência) no mercado de trabalho. Um destaque chama a atenção, que é o conhecimento e valorização de um “projeto pedagógico”, embora apontando para que ele seja compatível “com a formação que se deseja oferecer”, associado à necessidade de um “colegiado atuante e com representantes estudantis”. Não parece abusivo pensar que os sujeitos apontam a organização do curso, no seu projeto e na condução do projeto pelo colegiado; isto na direção de uma formação profissional coerente, consistente e em sintonia com os cenários atuais das práticas profissionais.

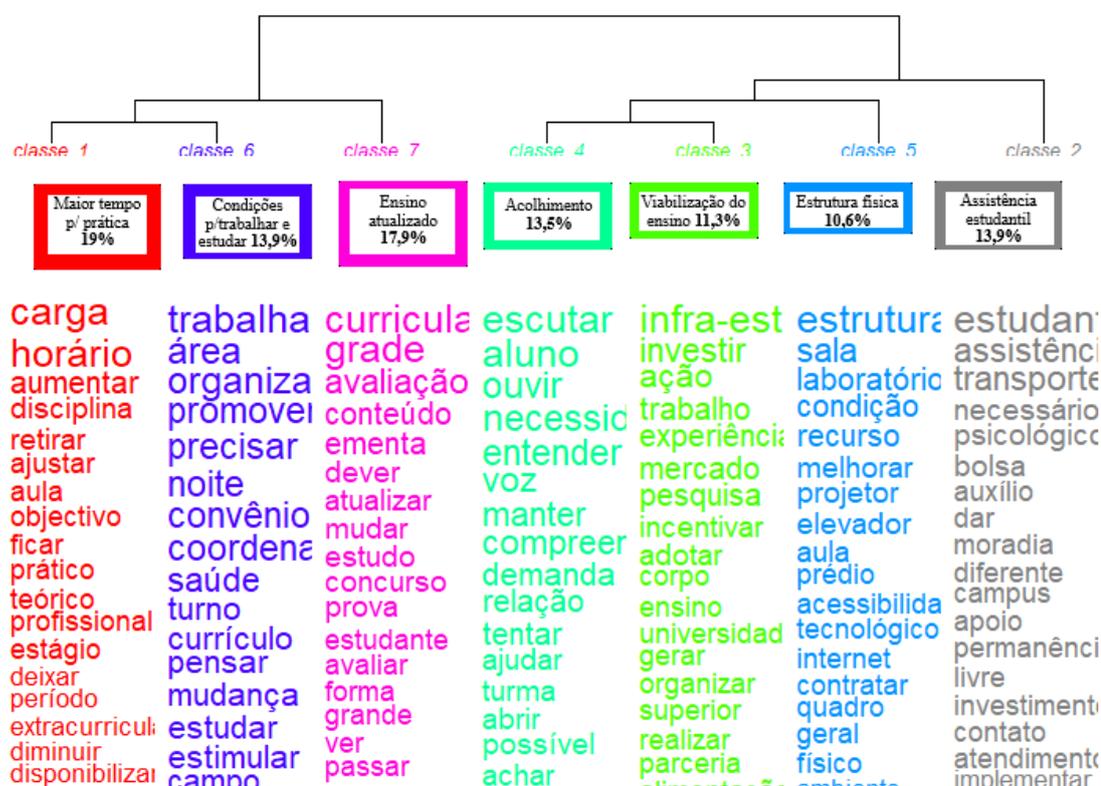
<sup>5</sup> Aqui, o leitor deve se reportar à lista com os critérios completos, na Figura 1, uma vez que na “árvore máxima”, encontramos apenas etiquetas sintéticas dos referidos itens.

### Questão 3: Indução de dilema para análise da CHD

Por meio da indução de “dilema” buscou-se investigar os possíveis elementos relacionados a qualidade de ensino inseridos no discurso dos estudantes, observando seu contexto e organização, considerando a relação destes indivíduos com o ambiente universitário, e as experiências e práticas diárias no processo de formação e convívio social existente. A utilização da CHD possibilita uma aproximação em relação ao contexto do pensamento socializado pelo grupo pesquisado, que de acordo com Salviati (2017) e Silva (2020), pertencem a mundos mentais específicos da representação. Para essa análise utilizou-se o *software IRAMUTEQ* (CAMARGO; JUSTO, 2018; SALVIATI, 2017). Após a coleta dos dados resultantes da questão acima apresentada, procedeu-se a preparação do *corpus* para utilização no *software*, seguindo as orientações apresentadas pelos autores supracitados.

Como resultado da aplicação da CHD, o *corpus* foi dividido em 343 segmentos de texto com aproveitamento de 79,88% dos segmentos, mostrando-se, dessa forma, aceitável. Assim, dos 343 segmentos de texto, 274 foram agrupados em sete classes temáticas conforme estruturado no dendrograma apresentado na Figura 4.

**Figura 4** – Dendograma da Classificação Hierárquica Descendente do corpus “se fosse Reitor, o que faria para melhorar o curso?”



Fonte: realizado pelos autores a partir do *software IRAMUTEQ*

Inicialmente, o *corpus* foi dividido em dois blocos, o primeiro composto pelas Classes 1, 6 e 7; que denominamos “Reorganização do Curso”, cujo sentido é de reorganizar para dar condições ao aluno e favorecer o ensino “atualizado” (em relação ao mercado e às práticas profissionais); e um segundo bloco, composto pelas Classes 4, 3, 5 e 2, denominado “Atenção ao Aluno e Práticas Profissionais”, cujo sentido é de ações que acolham melhor os alunos, de uma organização das atividades que permita a boa participação e a necessidade de foco da formação no aprendizado das práticas profissionais. Apresentam-se abaixo as análises por classe:

Classe 1. Maior Tempo para a Prática (19%). Mostra-se a mais representativa do *corpus*, com 19%. Aqui interpretou-se que, para os sujeitos, melhorar o curso significa uma disponibilização de maior carga horária dedicada a disciplinas de aulas práticas, com flexibilidade de horários para estágios, visando maior contato com a realidade profissional. Abaixo, algumas frases típicas ilustrativas dos discursos.

Aumentaria a carga horaria das disciplinas práticas e voltadas para a prática profissional (SUJEITO 237).

Aumentaria a carga horária de atividades voltadas para a prática profissional (SUJEITO 239).

A carga horaria precisa ser melhor distribuída com disciplinas mais práticas e de maior interesse dos alunos para a conclusão do curso (SUJEITO 151).

Classe 6. Condições para Trabalhar e Estudar (13,9%). Representa para esses sujeitos a necessidade de organização e ajuste do currículo do curso de forma a considerar a possibilidade de turnos, permitindo aos alunos que trabalham maior condição para estudar, principalmente nos cursos que atualmente funcionam em tempo integral.

Aulas noturnas para os alunos pobres, que precisam trabalhar, possam a final ter o direito de participar das aulas (SUJEITO 139).

Ofereceria mais disciplinas e aulas práticas no turno da noite pensando nos alunos que precisam trabalhar durante o dia (SUJEITO 261).

Tomaria a carga horária mais compatível com a realidade pois na grande maioria das vezes o aluno precisa se desdobrar para trabalhar e estudar (SUJEITO 245).

Classe 7. Ensino atualizado (17,9%). Foi a segunda classe mais representativa. Para os sujeitos dessa classe, melhorar o curso está associado a uma grade curricular mais atualizada, flexível, coerente com a formação profissional, e que possa ser enriquecedora em termos de conteúdo para o curso. Para os estudantes, esta deve ser continuamente atualizada, conforme afirma o sujeito 266: “melhoraria a grade a deixando mais atualizada”. O sujeito 271 (área 05) afirma que “mudaria a grade curricular adotando novas disciplinas para enriquecimento do curso”.

Classe 4. Acolhimento (13,5%). Observou-se um conjunto de relatos que também se voltavam para as demandas estudantis, porém, para esse grupo, estas estariam relacionadas a necessidade de um “acolhimento” por parte da instituição frente a questões relacionais, ou seja, aspectos vivenciados pelos estudantes na relação constituída entre alunos e professores, ou instituição de ensino. Portanto, seriam aspectos mais subjetivos, implicados em questões emocionais, e comportamentais. Na sequência, apresentam-se algumas ilustrações que demonstram essa compreensão: “escutaria mais os alunos para entender suas dinâmicas e dificuldades tornando o curso um ambiente acolhedor e mais inclusivo para todos” (sujeito 210), “faria um programa de apoio aos alunos para os ajudar e motivar a concluir o curso, para ouvir as suas queixas e dificuldades. Seria completamente rígida com professores intolerantes que não exercem seu trabalho de forma adequada, que assediam moralmente os alunos” (sujeito 250).

Classe 3. Bom Funcionamento do Curso (11,30%). Foi assim denominada por agrupar questões que envolvem a organização e melhoria do ensino por meio de contratação de professores experientes, manutenção de insumos para aulas práticas, investimento na qualidade do ensino, ações voltadas para interação entre universidade e mercado de trabalho, parcerias institucionais, dentre outras, conforme apresentado nos próximos relatos: “melhoraria a disponibilização de insumos para as aulas práticas” (sujeito 247), e “investiria na contratação de mais professores pois na minha opinião o grande problema do curso atualmente é a sobrecarga dos professores disponíveis gerando falta de qualidade de ensino” (sujeito 212).

Classe 5. Estrutura Física (10,6%). Agrupa o sentido atribuído pelos sujeitos de que a melhoria está relacionada às boas condições das salas de aula, dos laboratórios, equipamentos, recursos tecnológicos, espaços adequados, infraestrutura física, salas com tecnologia disponíveis, conservação dos prédios, carteiras, elevadores, dentre outros. O relato apresentado a seguir ilustra a observação acima: “ofereceria melhores condições de infraestrutura incluindo salas de aula com mesas e cadeiras em número suficiente, refrigeração, projetor e computador funcionando” (sujeito 278). De igual modo, o sujeito 222 afirma que “cuidaria da infraestrutura com salas mais adequadas e cadeiras melhores, compraria novos quadros para as salas, instalaria projetores, internet e realizaria manutenção dos elevadores.

Classe 2. Assistência Estudantil (13,9%). Essa classe representa a compreensão dos alunos de que melhorar o curso na posição de reitor, seria dar atenção ao suporte estudantil relacionado a atividades integrativas, transporte universitário, restaurante universitário, auxílios financeiros como bolsas de estudo, material didático, e moradia. Verifica-se, nesta classe, um compartilhamento da ideia de um apoio que permita ao estudante manter-se (no sentido de sustento e demais aspectos relacionados) durante o processo de formação na universidade. Essa percepção se reflete nos seguintes relatos: “aumentaria a assistência estudantil facilitando a permanência dos alunos, pois é praticamente impossível sobreviver sem poder trabalhar já que o curso é de tempo integral” (sujeito 056), e “melhoraria projetos de permanência estudantil como bolsas e auxílios principalmente” (sujeito 042).

O conjunto dos significados circulantes nas classes parece apontar em duas direções que organizam o campo dos discursos suscitados pelo dilema em relação à qualidade do ensino superior, visando uma totalidade, a universidade e suas possíveis ações para melhorar a qualidade do curso. A primeira direção pode ser interpretada como uma “reorganização ampla do curso”, objetivando três consequências ou ações: reorganizar para assegurar maior carga horária (tempo) das disciplinas para “atividades práticas” ligadas ao aprendizado da profissão;

reorganizar para dar “melhores condições”, aos alunos (especialmente aqueles que trabalham) pra frequentarem as aulas e estudarem, e isto no sentido de flexibilizar a grade curricular, oferta mais ampla e flexível de horários e atividades; por fim, a “atualização do ensino” no sentido de atualizar as ementas e preparar o aluno para o exercício futuro da profissão e oportunidades no mercado de trabalho.

Uma segunda direção de “Bom funcionamento do curso, demandas e necessidades do aluno”, na direção de quatro consequências e processos: nos discursos encontramos a necessidade do curso “escutar” os alunos, entender suas necessidades e demandas. Evidentemente, esta demanda de “acolhimento” não se apresenta somente na ação de “ouvir” ou criar canais de manifestação, mas sim que o curso identifique as reais necessidades e realize ações para atender as necessidades para se tornar um profissional de qualidade.

Trata-se de “escutar” o aluno em relação ao perfil de profissional que o mercado solicita e que vai permitir ou assegurar a entrada neste mercado; vinculada ao primeiro elemento, encontra-se uma demanda por melhor “assistência estudantil”, neste caso voltada para os alunos com menor suporte social ou maior vulnerabilidade, ou seja, busca-se auxílios e serviços, como bolsas, transporte, alimentação, moradia e apoio psicológico; um terceiro elemento se constitui de várias ações para “manutenção e melhoria” das atividades de ensino, como a contratação de professores com experiência no mercado de trabalho, investimentos, garantir a manutenção de insumos para as aulas práticas, criação e manutenção de parcerias com entidades da sociedade, especialmente as organizações de trabalho.

Como quarto e último elemento compondo esta direção, encontramos a demanda de “infraestrutura melhor”: conservação dos prédios (incluindo elevadores e banheiros) e instalações, recuperação das salas de aula (cadeiras, computadores, projetores etc.), ampliação dos “recursos tecnológicos”, especialmente o acesso à internet.

## **Discussão**

Podemos levantar uma hipótese interpretativa acerca de um “sistema de elementos representacionais”, vinculados a diferentes representações (no caso focou-se o curso, o ensino e a universidade), para constituir uma visão dos alunos acerca da ‘qualidade do ensino superior’. Recordamos que os sujeitos foram questionados acerca da “qualidade de seu curso”, a “qualidade do ensino” com base em suas experiências como alunos e sobre como a universidade poderia “melhorar” o curso (na forma de um dilema). Os resultados de cada

questão, embora analisados separadamente, reverberam uns sobre os outros, tanto prospectivamente, quanto retrospectivamente, permitindo identificar os elementos organizadores do campo ou estruturantes (provavelmente centrais ou de primeira periferia) e apontando para os significados mais consensuais de cada elemento, suas especificações, sentidos próprios, direções. A primeira questão, de evocações, leva o aluno a um trabalho cognitivo de, espontaneamente, evocar o que é mais relevante para ele, sob o limite de expressar em palavras ou expressões; a segunda questão solicita uma operação cognitiva de avaliação (julgamento) e seleção, dentre itens mais elaborados (uma vez que suas formulações são extraídas dos critérios-bases de um agente central na política pública de avaliação da qualidade do ensino superior) que a produção da questão anterior; e a terceira questão solicita seleção (o “mais importante”), vinculada aos valores do grupo e argumentação. Os resultados da CHD nos aportam a um “esclarecimento” acerca dos sentidos profundos dos elementos destacados nas respostas às questões anteriores.

Assim, nos parece consistente, com nossos resultados, propor que a “representação” da qualidade do ensino superior (a resultante de um sistema de elementos vinculados a um conjunto de representações sociais de outros objetos), nos sujeitos pesquisados, encontra-se organizada em torno das expectativas do que seria uma Formação Profissional de Qualidade, e conseqüentemente, da mobilização de um sentimento de insatisfação com a formação recebida até o momento da coleta. Cinco elementos representacionais podem ser identificados, que, em sua interação, apontam um perfil de “ensino de qualidade” esperado; em analogia, podemos falar em “critérios mais importantes para avaliar a qualidade de ensino”.

1) a partir da análise das evocações, o elemento “Infraestrutura” tem destaque em todas as análises: primeiro no sentido de recuperar e manter (salas, quadros, computadores, projetores, elevadores, paredes, banheiros) as instalações; segundo no sentido de recuperar e reorganizar biblioteca e AVA (ambientes virtuais de aprendizagem); terceiro, ampliar acesso à internet e demais recursos tecnológicos (vale lembrar que mais de dois terços da amostra é composta de cursos com forte natureza “técnica”, nas áreas ciências de saúde e agrárias, por tal dependentes de equipamentos e tecnologia atuais), além de manter (garantir insumos e tecnologia) e “atualizar” os laboratórios”;

2) a necessidade de maior “Foco nas Práticas Profissionais”, no ensino, já aparece em destaque nas evocações na expressão “aulas práticas” e ganha mais força na árvore máxima, cujo um dos dois polos estruturantes, é o elemento “estágios”; em relação a este elemento, todos os resultados são convergentes, apontando uma forte consensualidade; na CHD, representado

especialmente, mas não exclusivamente, pelas Classes 1 (maior tempo para a prática) e 7 (ensino atualizado), este elemento aponta a insatisfação e a demanda (não escutada, não acolhida) de mais aprendizado das práticas e aprendizado em sintonia com o tempo atual e as “demandas regionais da profissão”;

3) outro elemento destacado nas três análises é o do curso ter “Professores Qualificados”; que aparece como quarta evocação mais frequente, e tem sua importância especificada na árvore máxima, seja como “docentes com experiência de mercado profissional”, seja como “docentes com experiência no ensino superior”, vinculado fortemente com os “estágios”; na CHD ele aparece associado ao bloco que se refere ao “bom funcionamento do curso e demandas dos alunos” (Classes 3 e 5), nas formas de “professores com experiência de mercado e de ensino” e da “contratação de professores com experiência de mercado”;

4) um quarto elemento, que aparece em primeira periferia, ou seja, relevante, mas não central, e encontra-se destacado na análise de similitude e reforçado na CHD, é o que chamamos genericamente de “Acolhimento às Demandas e Necessidades do Aluno”, que considera a inclusão e a assistência estudantil, em sentido mais restrito, mas vai muito além delas; trata-se mais significativamente de um “pleito” a ser ouvido, nas modalidades da escuta, dos serviços (assistência estudantil) e da participação efetiva nos colegiados, apontando para a afirmação de uma “visão” ou concepção acerca do perfil de profissional que eles alunos desejam ser formados e a distância deste para a realidade do curso;

5) um último elemento identificado, aparecendo em destaque em todas as análises, mas com consensualidade menor que os anteriores, é o que chamamos de “Projeto Pedagógico Compatível com o Perfil Profissional”, que aparece como relevante na análise das evocações na forma de “organização do curso”, “grade curricular”, aparece como item com mesmo título e ainda, no item “colegiado atuante com representação estudantil”, ambos com intensa conexão com “recursos tecnológicos” e bem visível no Bloco 1 (Classes 1, 6 e 7) do dendrograma; não nos parece insustentável propor que este elemento parece veicular como significado central a ideia de uma profunda reorganização do curso, para garantir coerência com um perfil profissional, que, no sentido dos alunos, deve ser atualizado, tecnológico e sintonizado com as demandas regionais da profissão.

## Conclusão

De modo geral, verificou-se, através dos instrumentos aplicados e dos relatos dos sujeitos participantes da pesquisa, a percepção de um universo consensual em relação a questão da qualidade de ensino, por meio dos fatores relacionados ao curso e a universidade na qual os indivíduos se inserem. A possível estrutura se forma em torno dos elementos: infraestrutura, aulas práticas, assistência estudantil, professores qualificados, e organização. No entanto, este estudo não pode abranger toda a complexidade do campo representacional vinculado a qualidade de ensino. Desta forma, sugere-se a realização de outros estudos que possam abranger novos grupos, tais como estudantes do setor privado, bem como os corpos docentes destas instituições.

Os achados deste estudo devem ser discutidos à luz do perfil da amostra pesquisada, com forte ênfase “técnica” nos cursos estudados; e também em diálogo com o contexto histórico recente de processos de degradação das condições de funcionamento das universidades, considerando a crise econômica dos últimos anos, e pelo direcionamento das políticas públicas voltadas para o ensino superior, do governo federal entre 2019 e 2021, de desvalorização das universidades. Outro componente de contextualização dos elementos representacionais encontrados refere-se ao reconhecimento de uma dificuldade histórica de vínculos mais estruturais entre a universidade e a sociedade, neste caso, particularmente a dificuldade de acompanhar as transformações (aceleradas em muitas áreas nos últimos anos, dado o rápido avanço tecnológico) das práticas profissionais e necessidades do mercado de trabalho.

Assim, conforme propôs Cunha (2014), compreender a qualidade de ensino por outros elementos é premente para uma contribuição social e acadêmica, de modo a avançarmos para um significado mais coerente deste objeto para estudantes, professores e governos, para que conforme propõe Dias Sobrinho (2012) “contribua para uma sociedade justa e desenvolvida”. Este foi o intuito deste estudo ao investigar a qualidade sob a perspectiva dos estudantes universitários do ensino público brasileiro.

## REFERÊNCIAS

- ABDALLA, M. F. B.; VILLAS BÔAS, L. Um olhar psicossocial para a educação. **Cadernos de Pesquisa**, v. 48, n. 167, p. 14-41, jan./mar. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/LkpmrMNHhBFCSsF6FjLTH9b/?lang=pt#>. Acesso em: 15 abr. 2023.
- ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das representações sociais. *In*: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. (org.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB, 2000.
- ABRIC, J. C. Abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes. *In*: CAMPOS, P. H. F.; LOUREIRO, M. C. S. (org.). **Representações Sociais e Práticas Educativas**. Goiânia: Editora da UCG, 2003.
- BRAIDO, G. M.; CONTO, S. M.; CERUTTI, B. B. Desenvolvendo habilidades por meio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: a experiência da “Vivência em Gestão”. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 20, n. 1, p. 57-75, 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/58483>. Acesso em: 15 abr. 2023.
- BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 15 abr. 2023.
- BRASIL. **Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2004. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm). Acesso em: 15 abr. 2023.
- BRASIL. **Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o plano nacional de educação e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 15 abr. 2023.
- CAMARGO, B. V. **Métodos e procedimentos de pesquisa em Ciências Humanas e Psicologia**. Curitiba, PR: CRV, 2020.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. Tutorial para uso do *software IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires)*. **IRAMUTEQ**, 2018. Disponível em: <http://iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-portugais-22-11-2018>. Acesso em: 15 abr. 2023.
- CAMPOS, P. H. F. A abordagem estrutural e o estudo das relações entre práticas e representações sociais. *In*: CAMPOS, P. H. F.; LOUREIRO, M. C. S. (org.). **Representações Sociais e Práticas Educativas**. Goiânia: Editora da UCG, 2003.
- CAMPOS, P. H. F. A hipótese das representações sociais hegemônicas do trabalho docente. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 10, n. 22, 60-78, 2013. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/777/402>. Acesso em: 15 abr. 2023.

CAMPOS, P. H. F. As práticas sociais e seu “contexto”. *In*: ROSO, A.; GUARESHI, P. A.; HERNANDEZ, A. R. C.; NOVAES, A.; ACCORSSI, A.; GONÇALVES, C. S. (org.). **Mundos sem fronteiras: representações sociais e práticas psicossociais**. Porto Alegre, RS: ABRAPSO, 2022.

CUNHA, M. I. A qualidade e ensino de graduação e o complexo exercício de propor indicadores: é possível obter avanços? **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, v. 19, n. 02, p. 453-462, jul. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/hp53Lr85cnkqvN9FYJyRRVy/?lang=pt>. Acesso em: 15 abr. 2023.

DIAS, C. L.; HORIGUELA, M. L. M.; MARCHELLI, P. S. Políticas para avaliação da qualidade de Ensino Superior no Brasil: um balanço crítico. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 03, p. 435-464, dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/yPdqfZ5rJ7G6TCVnmLsnrMC/?lang=pt>. Acesso em: 15 abr. 2023.

DIAS SOBRINHO, J. *Políticas y conceptos de calidad: dilemas y retos*. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, v. 17, n. 03, p. 601-618, nov. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/J8rt6VtS8MMCTdTfvTTfsCP/?lang=es>. Acesso em: 15 abr. 2023.

FILHO, J. C. S. Avaliação da educação superior no Brasil: breve histórico, desafios e perspectivas. **Tendências Pedagógicas**, n. 31, p. 253-274, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6383458.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2023.

GATTI, B. A. Avaliação e qualidade do desenvolvimento profissional docente. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 19, n. 02, p. 373-384, jul. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/bbJ9b8YpTbBsSVdQ57MwxJv/?lang=pt>. Acesso em: 15 abr. 2023.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Instrumento de avaliação de cursos de Graduação presencial e a distância: reconhecimento, renovação de reconhecimento**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_cursos\\_graduacao/instrumentos/2017/curso\\_reconhecimento.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf). Acesso em: 15 abr. 2023.

MORAES, M. C. B.; KALNIN, G. F. Qualidade na Educação Superior: uma revisão teórica da evolução conceitual no campo da educação superior. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 100, p. 530-551, jul./set. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/CXBbdggwWBkbXhfFnRfSDkL/?lang=pt>. Acesso em: 15 abr. 2023.

MOSCOVICI, S. **A psicanálise, sua imagem e seu público**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

NASCIMENTO, I. P.; ORNELLAS, M. L.; RODRIGUES, S. E. C. Subjetividade docente e representações sociais: diálogos com a revisão bibliográfica. *In*: NOVAES, A.; SOUSA, C.

P.; VILLAS BÔAS, L. (org.). **Sistematizações e proposições para o campo da educação e das representações sociais**. Curitiba, PR: CRV, 2019.

NOVAES, A., SOUSA, C. P., VILLAS BÔAS, L. **Sistematizações e proposições para o campo da educação e das representações sociais**. Curitiba, PR: CRV, 2019.

RATEAU, P. *et al.* Teoria das representações sociais. *In*: VAN LANGE, P. A. M.; KROGLANSKI, A. W.; HIGGINS, E. T. (org.). **Handbook of theories of social psychology**. Thousand Oaks: SAGE, 2012,

SÁ, C. P. **Núcleo central das representações sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

SALVIATI, M. E. **Manual do aplicativo Iramuteq: versão 0.7 Apha 2 e R versão 3.2.3. IRAMUTEQ**, 2017. Disponível em:  
<http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-maria-elisabeth-salviati>. Acesso em: 15 abr. 2023.

SILVA, M. C. V. **Docência na educação superior nas representações sociais de professores de instituições pública e privada**: interfaces com sentimentos de identidade profissional e com profissionalidade docente. Curitiba, PR: CRV, 2020.

SILVA, P. O. M. *et al.* As representações sociais de conjugalidade entre casais recasados. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 17, n. 3, p. 435-443, set. 2012. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/epsic/a/wdMQPPtm6C8KtQJvdhbs9Bc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2023.

### ***CRediT Author Statement***

---

**Reconhecimentos:** Não aplicável.

**Financiamento:** Não aplicável.

**Conflitos de interesse:** Não há conflitos de interesse.

**Aprovação ética:** Sim. Todo o processo de pesquisa seguiu as orientações éticas necessárias, havendo autorização dos participantes com assinatura de Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) pelos sujeitos pesquisados.

O trabalho foi realizado com anuência das instituições envolvidas para realização da pesquisa, bem como submetido ao Conselho de Ensino e Pesquisa da Universidade Salgado Oliveira, sendo aprovado conforme parecer 5.804.669 de 09/12/2022.

**Disponibilidade de dados e material:** Não. Os dados e materiais encontram-se sob guarda dos autores, respeitando o termo de sigilo pactuado e devidamente assinado juntamente com os participantes da pesquisa.

**Contribuições dos autores:** O autor Pedro Humberto Faria Campos, orientou o processo de pesquisa, participando igualmente da análise e discussão dos resultados.

O autor Leandro Santos Ximenes realizou o levantamento dos dados, transcrições, análise e discussão dos resultados e escrita.

---

**Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.**  
Revisão, formatação, normalização e tradução.

